

IX FÓRUM BRASILEIRO E
IV ENCONTRO CATARINENSE
DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Andrea Monteiro
ONG Autonomia [andrea@watsurio.com.br]
Michelle Pereira
ONG Autonomia [michellejpereira78@gmail.com]
Silvane Dalpiaz do Carmo
FLORAM [dalpiazdocarmo@gmail.com]

OFICINA DA TERRA A INTERFACE ENTRE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E INCLUSÃO

EIXO TEMÁTICO E TEMA

EIXO 1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA CONSTRUÇÃO
DAS SOCIEDADES SUSTENTÁVEIS.

TEMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA, ACESSIBILIDADE,
DIREITOS HUMANOS, DA TERRA E JUSTIÇA AMBIENTAL.

PALAVRAS-CHAVE EDUCAÇÃO AMBIENTAL,
INCLUSÃO, OFICINAS PEDAGÓGICAS.

INTRODUÇÃO

Um encontro. Diferentes pessoas envolvidas com diferentes causas, mas que desejam o bem comum. Isto resume o que foi e está sendo a parceria entre a ONG Autonomia e o Departamento de Educação Ambiental – DEPEA. A ONG Autonomia surgiu em 2006, e se propõem a modificar a forma de tratamento e acompanhamento às famílias de crianças com deficiências, reconhecendo que “família” está intimamente relacionado ao sentimento de infância, e que só promove-se mudanças quando se estabelecem vivências que envolvam sentimentos, ou seja, para transformar é necessário que a experiência seja afetiva (ARIÉS, 1881). As instituições envolvidas propõe desenvolver intervenções de educação ambiental com as famílias com crianças deficientes. Buscou-se valorizar as potencialidades de cada participante usando uma abordagem qualitativa dos processos familiares, que visa proporcionar uma maior compreensão dos fenômenos familiares, tomando como opção teórico-metodológica a Teoria dos Sistemas Ecológicos do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, uma metodologia para pesquisas com famílias em ambiente natural (ALVES, 1997).

DESENVOLVIMENTO

O presente relato trata das vivências que aconteceram de agosto a dezembro de 2016 com “famílias especiais”, em atividades realizadas no Parque Ecológico do Córrego Grande (PECG), com objetivo de proporcionar aos participantes, em suas diversas formas de existir, com seus limites, potências e particularidades, a oportunidade de estabelecer vivências com a terra, bem como promover a integração com a natureza, através da horticultura e outras atividades no parque. A ideia baseou-se na importância do contato com a natureza para o desenvolvimento humano, para a integração social e para a ampliação da percepção e cuidado de si e dos demais seres vivos. Os dez encontros aconteceram nas segundas pela manhã e consistiam em Roda de conversa inicial, Mediação da vivência e Roda de conversa final. Trabalhou-se com a espécie símbolo de Florianópolis, o Garapuvu - *Schizolobium parahyba*, oportunizando a interação e o reconhecimento do ambiente através de caminhadas pelas trilhas, visitas ao viveiro e ao pátio de compostagem. Também ocorreram momentos de reconhecimento das plantas e vivências de interpretação a exemplo das atividades “Respirando com o Planeta” e “Eu sou uma semente: alongamento imitando o processo de germinação e desenvolvimento vegetal”. Ainda foram realizadas as oficinas de produção das mudas, acompanhamento da germinação e desenvolvimento dos Garapuvus.

PARCERIAS

Elas foram se agregando, permitindo a inserção da pesquisa e a promoção de projetos de extensão, contribuindo para consolidação dos pilares do ensino superior, em diferentes áreas como educação, biologia, educação física. Como Organização da Sociedade Civil (OSC) a Ong Autonomia busca promover interação entre a população e a universidade, referenda a causa, no exercício das políticas públicas. Aqui, junto com a Secretaria de Educação, a UFSC, a UDESC e a FLORAM tem construído uma rica teia, onde a complexidade faz-se pela transdisciplinaridade.

RESULTADOS

As crianças se mostraram atentas e envolvidas. Elaborou-se com as famílias uma linha do tempo das vivências resgatando momentos significativos de aprendizagem. A experiência foi transformadora para as famílias e para os educadores envolvidos. Finalizou-se os encontros com um momento de integração celebrando os resultados através do plantio simbólico de uma muda de Garapuvu.

Agradecimentos

Agradecemos às famílias pela confiança.
E especialmente às crianças que nos permitem compreender o mundo sem preconceitos e sem barreiras pré-definidas.

Referências

ARIÉS, F. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
ALVES, P. B. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Psicol. Reflex. Crit., Porto Alegre, vol. 10, n. 2, 1997. www.scielo.br.

AUTONOMIA



PREFEITURA DE
FLORIANÓPOLIS